

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC-IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Maio de 2017***

---

Maio de 2017

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Prof. Marcelo Rossato

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

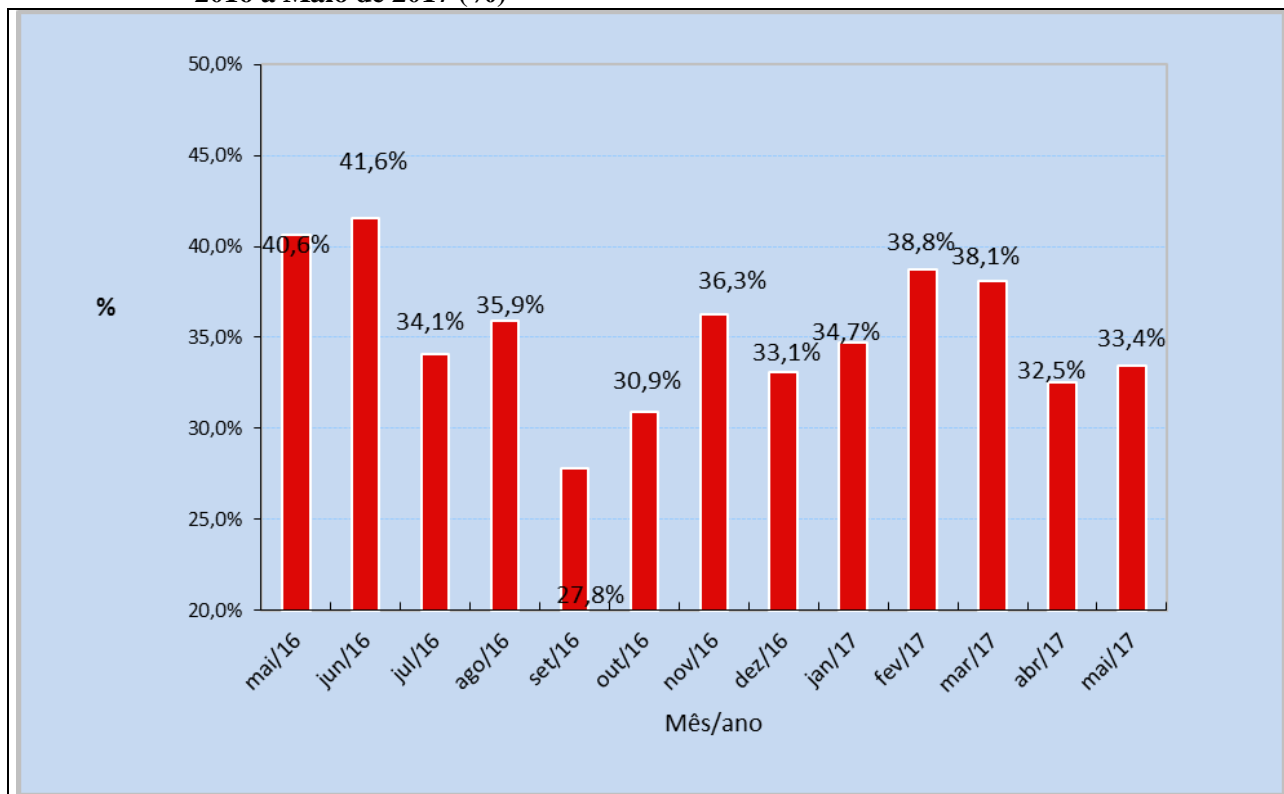
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de 0,15% no mês de **Mai**o de 2017, contra um aumento de **0,16%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **2,63%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,22%. Esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 3,44%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 107 aumentaram de preços no mês de Maio de 2017, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 33,4 contra 32,5 em abril, 38,1 em Março, 38,8 em Fevereiro e 34,7 em janeiro, como se observa na Figura 1. A tendência de queda do índice de difusão a partir de setembro agora é revertida e inicia ciclicamente o período de alta do mesmo.

Por outro lado, 65 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 148 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,67 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,52 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2016 a Maio de 2017 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2017**

Grupos de Consumo	abr/17	mai/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	Δ% No ano	Δ% 12 meses
Alimentação	165,35	165,65	0,18%	0,20	0,89	2,18
Habituação	142,61	143,01	0,28%	-0,05	1,41	3,39
Vestuário	157,49	157,69	0,13%	0,07	0,63	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	143,89	144,09	0,14%	0,06	0,71	1,72
Transporte	139,10	139,29	0,13%	-0,13	0,67	1,62
Educação, Leitura e Recreação	159,31	159,42	0,07%	0,00	0,38	0,91
Despesas Diversas	114,34	114,42	0,07%	0,00	0,35	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>167,77</b>	<b>168,01</b>	<b>0,1451%</b>		<b>0,79</b>	<b>2,63</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, 0,20 p.p.; Vestuário, 0,07 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,06 p.p.;. Por outro lado, dois grupos tiveram variação negativa, Habitação, -0,05 p.p.; Transporte -0,13 p.p. Já o subgrupo de Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação não apresentaram variação de preço.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,20 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,11 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas com 0,113 p.p.; Carnes Frescas e Derivados 0,083 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura” 0,062 p.p.; Enlatados e Conservas 0,033 p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,015 p.p. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Produtos diversos para alimentação com -0,036 p.p (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2017**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	3,68%	0,113%
Carnes frescas e derivados	2,68%	0,083%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	8,18%	0,062%
Enlatados e Conservas.	5,28%	0,033%
Sal, condimentos e especiarias	4,11%	0,015%
Leite, laticínios e ovos	2,48%	0,007%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-0,55%	-0,001%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-1,60%	-0,002%
Frutas "in natura"	-2,36%	-0,017%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,68%	-0,027%
Alimentos para animais	-3,09%	-0,029%
Produtos diversos para alimentação	-2,59%	-0,036%
<i>Total</i>		0,20%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, destaca-se o aumento no preço da Erva para Chimarrão que apresentou uma variação de 13,88% e contribuiu com 0,0128 p.p. para o aumento do índice.

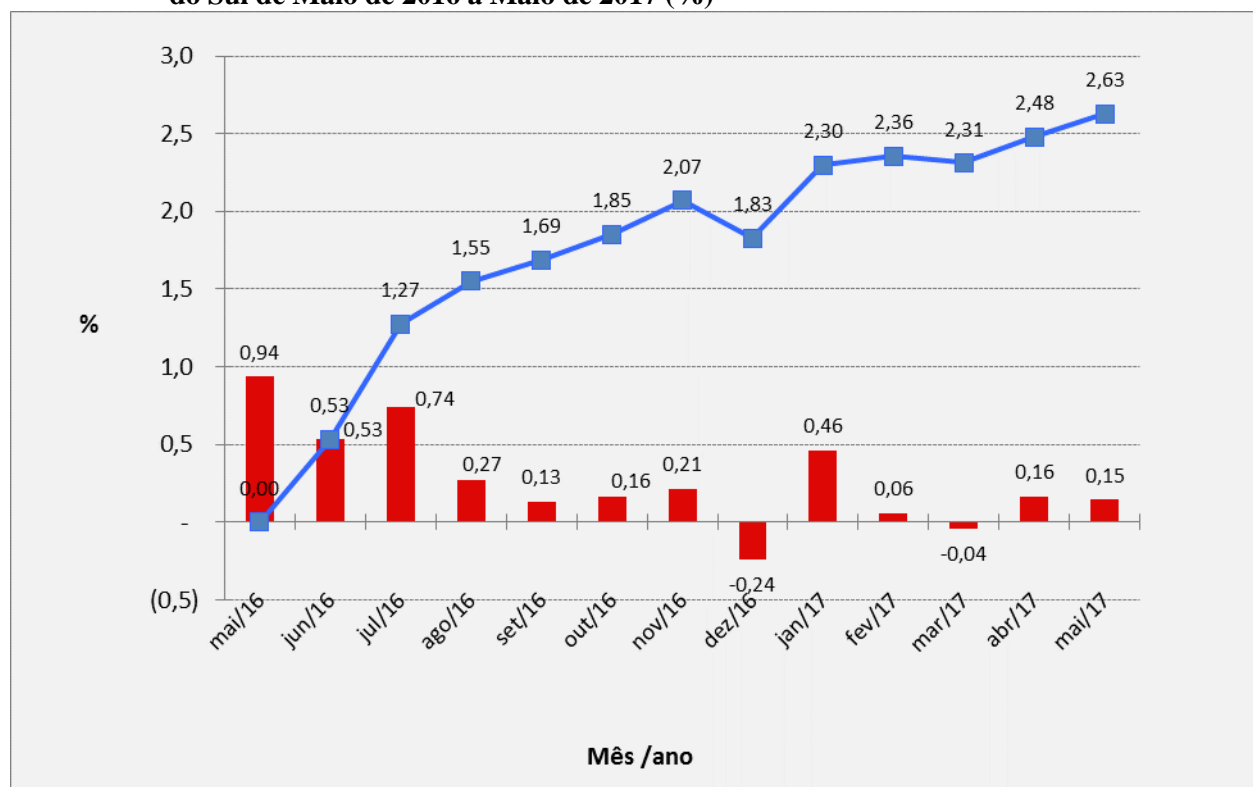
### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 2,63% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,39%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,72%, e respectivamente, Transporte, 1,62%,

conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2017, a inflação acumulada é de **0,79%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,22%, contra 0,28% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2016 e Maio de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 2,63%. No entanto, constata-se que a taxa de Maio de 2017 em relação a Maio do ano anterior denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Maio de 2016, essa cai de 0,94% para 0,15%.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2016 a Maio de 2017 (%)**

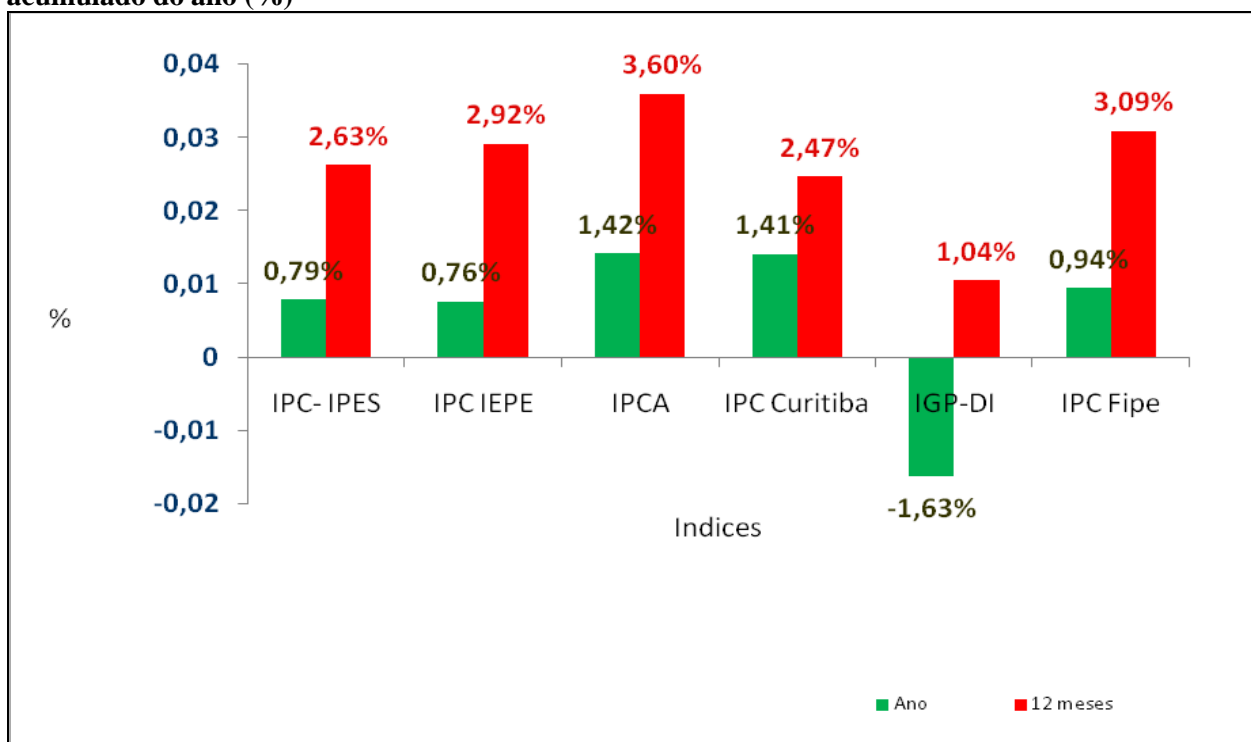


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se ao redor dos quatro por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA Curitiba e o IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE se encontram acima dos 3,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso do IPCA (IBGE) o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

**Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### **Cenário Econômico**

O atual cenário econômico continua sendo marcado pela crise política em que o país mergulhou após a delação dos irmãos Batista donos da J&F que arrastou consigo o governo do Presidente Temer. Não há como negar que esse fato turvou o cenário, criando uma névoa de incerteza que limita a visão dos agentes econômicos e pode acabar por prejudicar a recuperação da economia que vem se processando.

O anúncio do crescimento do PIB, por parte do IBGE, de que após oito trimestres negativos, o índice do primeiro trimestre desse ano, sobre o último do ano passado registrou uma expansão de 1,0%, deveria ser comemorado como o final da maior recessão desse século, acabou sendo diluído em meio aos fatos políticos. Todavia, não há como negar que esse dado é um avanço em direção a retomada do crescimento econômico. A dinâmica de crescimento se deveu a expansão da agricultura, com mais de 15,0%. As safras de milho e soja colhidas, conforme caracterizado por Mitchel (1984), atuam como indutores da nova onda expansiva, seus efeitos se irradiam na elevação da renda da terra e seus efeitos são conhecidos. Por outro lado, as exportações também se beneficiam dessa, já que o segmento soja é direcionado ao setor externo. Embora tímidos a expansão da produção industrial de 0,9 também deve ser considerada como positiva, já que esse segmento amargou ao longo do período uma perda de espaço na composição do PIB.

A Inflação é outro vetor que tem apresentando um comportamento conforme o esperado. Como se pode ver no Gráfico 3, dos seis índices que embasam nosso estudo quatro já se encontram em termo anualizados abaixo dos 3,0% e dois abaixo dos 4,0%. Ou seja, todos esses apontam para uma inflação dentro do centro da meta, o que indica que a política econômica adotada pelo governo de transição está acertada. Conforme se pode observar as projeções do mercado, conforme o relatório Focus (2017) revelam uma taxa de câmbio projetada de R\$/US\$ 3,30 para o ano em curso. O comportamento dessas duas variáveis pode estar demonstrando, que por enquanto que a crise política ainda não lançou seus efeitos sobre a economia.

Mas e quais seriam os fatores limitantes para a retomada do crescimento de forma mais consistente? O primeiro fator refere-se a demanda interna que é composta pelo consumo das famílias e pelo investimento, ambos ainda se encontram estagnados. O consumo das famílias registra uma queda de 12,0% ao longo dos últimos nove trimestres. Já os investimentos, tem queda de 29,0% acumulada em quatro anos. Se por um lado, o consumo é o vetor que além de aquecer a economia no curto prazo, estimula, por outro lado, o aumento do nível de investimentos que sustentarão a produção no longo prazo. A interação das duas variáveis leva ao chamado ciclo virtuoso de crescimento, quando combinado com aumento da produtividade.

O segundo fator limitante ao crescimento refere-se ao estado das contas do governo, o desequilíbrio fiscal recorrente derivado da má administração dos gastos, vem sobrecarregando a sociedade. Temos uma baixa qualidade nos serviços públicos, falta de investimentos em



infraestrutura, somada a corrupção, faz com que a economia encontre aí o estrangulamento no processo de crescimento. Na outra ponta, a carga fiscal elevada e o excesso de regulação acabam por tirar eficiência da economia.

Sob esse cenário voltamos novamente a salientar a importância que existe, a despeito de toda confusão no ambiente político, de manter a agenda das reformas trabalhista e previdenciária. Sem essas não há garantias de que o governo controle seus gastos, nem que o custo do trabalho seja reduzido. No momento, sem reformas, não há cenário possível, só o que fica é incerteza e essa é a principal restrição ao crescimento econômico.

Caxias do Sul, 17 de junho de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart  
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

ALVARENGA, Bianca. Enfim, **A Recessão Acabou! Mas Será?** Revista Veja, Rio de Janeiro, edição 2533, ano 50, Nro 23, páginas 78-80 jun. 2017.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20170609.pdf>  
Acesso em: 12 junho de 2017.

LATIF, Zeina. **O Banco Central Acertou**. Disponível em: <http://www.institutomillennium.org.br/artigos/sobre-democracia-oportunidade/> Acesso em: 12 junho. 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Maio Cultural, 1984. 168 p.